

## DESTINOS MIGRATORIOS DE LAS BALLENAS JOROBADAS DEL PACÍFICO MEXICANO.

Jorge Urbán R.<sup>1</sup>, Armando Jaramillo L.<sup>1</sup>, Alberto Guillén G.<sup>1</sup>, Anelio Aguayo L.<sup>2\*</sup>, Paloma Ladrón de Guevara P.<sup>3</sup>, M. Salinas Z.<sup>4</sup>, Luis Medrano G.<sup>5</sup>, Jeff Jacobsen<sup>6</sup>, Kenneth C. Balcomb<sup>6</sup>, Diane E. Claridge<sup>6</sup>, Prontice Bloodel<sup>6</sup>, John Calambokidis<sup>7</sup>, Gretchen H. Steiger<sup>7</sup>, Janice M. Straley<sup>8</sup>, Olga von Ziegeler<sup>9</sup>, Marilyn E. Dahlheim<sup>9</sup>, Janice M. Waite<sup>9</sup>, Sally Mizroch<sup>9</sup>, James D. Darling<sup>9</sup> y C. Scott Baker<sup>10</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Biología Marina, Universidad Autónoma de B. C. S. Ap. Post 19-B. La Paz, B.C.S. 23081 México. <sup>2</sup>Lab. de Mamíferos Marinos, Universidad Nacional Autónoma de México. Ap. Post 70-572, México, D.F. 04510 México. <sup>3</sup>P.O. BOX 4492. Arcata, CA 95521. U.S.A. <sup>4</sup>Center for Whale Research, 1359 Smugglers Cove Road, Friday Harbor, Washington 98250, U.S.A. <sup>5</sup>Cascadia Research, 2181/2 West Fourth Avenue, Olympia, Washington 98501, U.S.A. <sup>6</sup>P.O. Box 273, Sitka, Alaska 99835, U.S.A. <sup>7</sup>North Gulf Oceanic Society, P.O. Box 13244, Homer, Alaska 99603, U.S.A. <sup>8</sup>National Marine Mammal Laboratory, NOAA, 7600 Sandpoint Way EN, Seattle, Washington 98115, U.S.A. <sup>9</sup>West Coast Whale Research Foundation, 1200-925 West Georgia Street, Vancouver, B.C. Canada <sup>10</sup>School of Biological Sciences, University of Auckland, Private bag 92019, Auckland, New Zealand.

\* Dirección actual: Instituto Antártico Chileno. Luis Thayer Ojeda # 814. Providencia, Santiago, Chile

Con la finalidad de conocer sus destinos migratorios de *Megaptera novaeangliae* que se distribuyen en el Pacífico Mexicano, se utilizó la técnica de fotoidentificación, por medio de la cual se pueden reconocer individuos en base a la pigmentación de la cara ventral de la aleta caudal. Se compararon 1190 fotografías de aletas caudales de ballenas jorobadas identificadas en México entre 1983 y 1993 (383 del continente; 450 de Revillagigedo; y 471 de Baja California), con 597 individuos de California-Oregon-Washington; 48 de British Columbia; 429 del Sureste de Alaska; 141 de Prince William Sound, Alaska; 104 de las Islas Kodiak, Alaska; 22 de las Islas Shumagin, Alaska; y 7 del Mar de Bering.

El principal destino migratorio de las ballenas jorobadas del continente es California-Oregon-Washington (98 recapturas); lo mismo sucede, aunque en menor grado, con las ballenas jorobadas de Baja California (50 recapturas); con respecto a las ballenas jorobadas de Revillagigedo, no se identificó un destino principal. El máximo número de recapturas fue con Prince William Sound, Alaska (4 recapturas).

Estos resultados, en conjunto con los obtenidos en la comparación entre las tres zonas de concentración en México, y los derivados de estudios genéticos, sugieren la presencia de tres stocks en el Pacífico mexicano con diferentes grados de aislamiento. Por otro lado se sugiere la existencia de una zona de alimentación aún no estudiada, que correspondería al destino migratorio de las ballenas jorobadas de Revillagigedo.

## MONITORAMENTO DA ATIVIDADE DE SÍSMICA NO BANCO DE ABROLHOS EM PRESENÇA DE *Megaptera novaeangliae* (BOROWSKI, 1781).

Engel, M. H.; Freitas, A. C.; Fortes, R. C. & Sousa Lima,

Projeto Baleia Jubarte - Instituto Baleia Jubarte/IBAMA: Praia do Kitongo, s/n. Caravelas, BA. CEP 45900-000, Brasil.

As alterações comportamentais de muitas espécies de cetáceos provocadas pela realização de operações sísmicas em áreas de reprodução e alimentação têm sido discutidas por diversos autores, com resultados ainda pouco conclusivos. Devido à importância do banco de Abrolhos para a população de *Megaptera novaeangliae* que se reproduz entre os meses de julho a novembro, o Projeto Baleia Jubarte solicitou à Petrobras S. A. que não realizasse quaisquer atividades de sísmica durante este período no banco de Abrolhos, na área situada entre as latitudes 15°54'S e 19°35'S, até a cota batimétrica de 100m. Em acordo firmado entre representantes do Projeto Baleia Jubarte, IBAMA/DIREC e Petrobras S.A., foi acertada a elaboração de projeto conjunto de monitoramento, para garantir que trabalhos sísmicos já programados pela empresa não causassem impacto negativo sobre a população de jubartes durante a temporada reprodutiva de 1996. Para tanto, um técnico do Projeto Baleia Jubarte a bordo do navio determinava a paralisação imediata dos disparos de airgun sempre que constatada a presença de quaisquer indícios de indivíduos ou grupos num raio de 360 graus dentro de seu campo visual, estimado em aproximadamente 5 milhas. Além disso, um barco de apoio percorria previamente a área, suspendendo os trabalhos quando detectadas baleias no entorno das linhas a serem percorridas pelo navio. A atividade de sísmica e seu consequente monitoramento, com duração prevista de 45 dias, tiveram início em 14 de julho, estendendo-se apenas até 02 de agosto de 1996, devido à absoluta impossibilidade de prosseguimento da mesma em função da grande concentração de baleias jubarte nas áreas a serem trabalhadas. Este trabalho também possibilitou ao Projeto Baleia Jubarte aumentar sua área de estudos, constatando uma distribuição mais ampla da espécie no banco de Abrolhos.